



<http://dx.doi.org/10.30681/issn23163933v25n02/2018p25-35>

DO PONTO DE VISTA ARTÍSTICO ÀS TÉCNICAS DE DESENHO E OBSERVAÇÃO NAS ARTES VISUAIS

FROM ARTISTIC VIEW TO DRAWING AND OBSERVATION TECHNIQUES IN THE VISUAL ARTS

Aginaldo Rodrigues da Silva¹

Recebimento do texto: 20/08/2018

Data de aceite: 25/09/2018

RESUMO: Esta análise está pautada em três imagens de artistas distintos, com nacionalidades e períodos históricos diferentes. O *corpus* ficou, portanto, assim estabelecido: *Escola de Atenas* (1511), de Rafael; *Desenho a Nanquim do Museu de Arte Moderna de São Paulo*, MASP; e *Torre de Babel* (1928), de Maurits Cornelis Escher. A metodologia de análise pautará em um movimento que segue da exploração de elementos artísticos às técnicas utilizadas pelos autores, estabelecendo um contraponto entre aquilo que o artista utilizou na produção de sua obra e a percepção do observador no ato de contemplação do objeto artístico.

PALAVRAS-CHAVE: Observação e desenho; Artes Plásticas; Artes Visuais.

ABSTRACT: This analysis is based on three images of different artists, with different nationalities and historical periods. The corpus was thus established as follows: *Escola de Atenas* (1511), de Rafael; *Desenho a Nanquim do Museu de Arte Moderna de São Paulo*, MASP; and *Torre de Babel* (1928), de Maurits Cornelis Escher. The analysis methodology will be based on a movement from the exploration of artistic elements to the techniques used by the authors, establishing a counterpoint between what the artist used in the production of his work and the perception of the observer in the act of contemplation of the artistic object.

KEYWORDS: Observation and design; Visual arts; Visual arts.

¹ Grupo de Pesquisa em Estudos da Cultura e da Literatura Comparada - UNEMAT. Doutor em Literatura.



Segundo Frazão (2018), Rafael Sanzio (1483-1520) foi um pintor italiano, uma das grandes expressões do Renascimento. Mestre da pintura e arquitetura da Escola de Florença, é considerado um dos maiores pintores do renascimento, juntamente com Leonardo da Vinci e Michelangelo. Das diversas obras produzidas, com grande destaque mundial, encontra-se *Escola de Atenas*, conhecida também como *Causarum cognitio*, um dos frescos mais famosos do período renascentista. Na verdade, a *Escola de Atenas* ilustra a Academia de Platão; porém surgem outros filósofos para representar a evolução do pensamento ao longo das épocas, como se fosse uma síntese dos maiores filósofos e seus principais legados.

IMAGEM 1



Figura 1: Escola de Atenas, de Rafael - Ano: 1511.

Observando a obra, vamos identificar que ao centro estão Platão e Aristóteles. Enquanto Platão segura o *Timeu* e aponta para o alto, fazendo alusão ao ideal em representação ao mundo das ideias, Aristóteles segura a *Ética*, com a mão na horizontal, em alusão ao mundo terrestre, ou seja, ao



mundo sensível. Alegoria complexa do conhecimento filosófico profano, *Escola de Atenas* reúne em um só espaço artístico diversos filósofos, matemáticos, astrónomos e vultos contemporâneos do pintor, que comungavam de ideias humanistas. Segundo muitos críticos de arte, a identidade de alguns dos filósofos como, por exemplo, Platão e Aristóteles é inegável; mas dos demais personagens representados constitui interpretações hipotéticas, que nunca puderam ser comprovadas.

Além de Platão e Aristóteles, têm lugar na tela: Zenão de Cítio ou Zenão de Eléia; Epicuro, Frederico II, duque de Mântua e Montferrat; Anicius Manlius Severinus Boethius ou Anaximandro ou Empédocles; Averroes; Pitágoras; Alcibíades ou Alexandre, o Grande; Antístenes ou Xenofonte; Hipátia (Francesco Maria della Rovere ou Margherita, amante de Rafael); Ésquines ou Xenofonte; Parménides; Sócrates; Heráclito (Miguel Ângelo); Platão segura o *Timeu* (Leonardo da Vinci); Aristóteles segura a *Ética*; Diógenes de Sínope; Plotino; Euclides ou Arquimedes acompanhado por estudantes (Bramante); Estrabão ou Zoroastro (Baldassare Castiglione ou Pietro Bembo); Ptolomeu: Apeles (Rafael); Protogenes (Il Sodoma ou Pietro Perugino). Na representação da Academia de Platão, em que alguns dos seus mais importantes pensadores aparecem discutindo ideias, Rafael Sanzio além de homenagear a todos aqueles que pertenciam ao século de Platão, conseguiu criar um panorama geral de toda a filosofia antiga clássica de maneira notável e impecável. Nessa direção, temos um cenário arquitetônico imaginário, sobre a qual o artista, com sua magnificência e harmonia, representa os ideais da Renascença na defesa dos valores sobre-humanos (antropocentrismo).



Do ponto de vista técnico, pode-se identificar a precisão da simetria geométrica da imagem, pois os polígonos são concêntricos, afinilando a visão para o ponto mais centralizado, o chamado ponto-de-fuga, o qual exerce considerável efeito sobre a perspectiva da sobreposição dos planos nos quais os personagens estão simetricamente dispostos. O que temos, portanto, “é perspectiva com um ponto de fuga, também conhecida como perspectiva renascentista; trata-se do primeiro método de perspectiva exata, que se baseia em um ponto de fuga, situado na linha do horizonte, para o qual convergem as retas paralelas que, ao serem transformadas em diagonais no quadro, provocam a sensação de profundidade”².

Desse modo, o quadro apresenta a seguinte construção: um primeiro plano, mais frontal, que se localiza abaixo da linha da metade do quadro; um segundo plano, mais elevado, onde se colocam os principais personagens do quadro, no sentido da concentricidade; um terceiro plano mais elevado e mais abstrato, que remete a observação ao infinito. O simbolismo da sobreposição dos planos demonstra a passagem da realidade material à realidade espiritual, em um paralelo com a teoria de Platão sobre a dualidade do universo que estabelece a relação entre o físico - material, e o metafísico - espiritual, teoria amparada pela cultura cristã ao longo dos séculos.

Há forte influência do mecanicismo de Galileu e do platonismo no raciocínio acima formulado, uma vez que as ideias puras, abstratas, mais elevadas e mais próximas do infinito (o divino, o espiritual) são muito mais

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Perspectiva_com_um_ponto_de_fuga



simples, com menos elementos tortuosos à visão e com tonalidades de cores bem mais leves, onde impera elementos puramente geométricos; portanto, constrói-se a ideia de que a ciência, mesmo a mais racional, leva à Deus. Nessa direção, há uma gradação de cores e elementos, que do primeiro plano segue para o terceiro (ao fundo) como a indicar uma porta estreita (constante no novo testamento) para acesso ao reino dos céus, passando pela razão (*Timeu*, de Platão) e a *Ética* (de Aristóteles).

Utilizando-se da perspectiva geométrica, pode-se citar o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (mais conhecido pelo acrônimo MASP). Trata-se de uma das mais importantes instituições culturais brasileiras, localizada na Avenida Paulista, na cidade de São Paulo - SP, em um edifício projetado pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi. De sua arquitetura, ressalta-se o vão de mais de 70 metros que se estende sob quatro enormes pilares, concebido pelo engenheiro José Carlos de Figueiredo Ferraz, o que tornou a construção um cartão postal do município, bem como uma exemplaridade da arquitetura brutalista brasileira, tombado pelas três instâncias de proteção ao patrimônio: IPHAN, Condephaat e Conpresp.

IMAGEM 2



Figura 2: Desenho a Nanquim do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MASP.



Na imagem acima, que não conseguimos encontrar a autoria, talvez por alusão seja de Gerda Brentani, no qual temos a técnica de desenho em nanquim. Brentani foi uma pintora, caricaturista, desenhista, gravadora, ilustradora italiana que se mudou para São Paulo, realizando uma exposição individual, chamada *A Criação do Mundo, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp)*, em 1950. “Tinta é uma mistura que quando aplicada sobre uma superfície forma um filme, ou seja, uma fina camada de material que recobre a região onde foi depositada. A finalidade do uso de uma tinta sobre uma superfície pode ser a proteção dessa superfície ou o seu embelezamento. A tinta também pode ser usada como forma de expressão de ideias ou sentimentos, seja na impressão de um texto ou na criação de obras de arte”.³

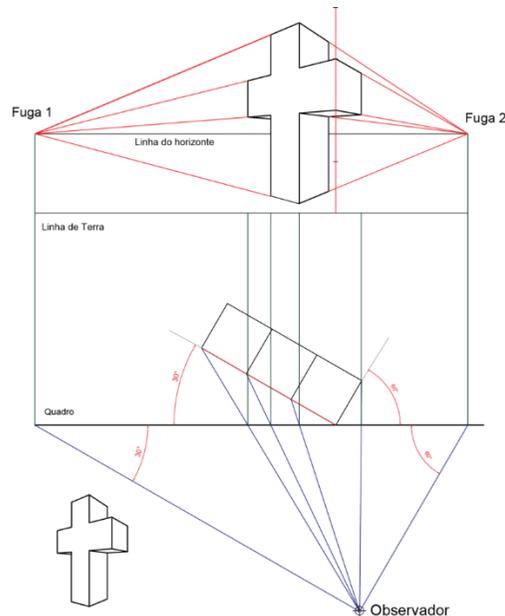
A técnica utilizada no desenho é a perspectiva com dois pontos de fuga; A perspectiva com dois pontos de fuga é um processo de projeção central, utilizados nos desenhos de arquitetura e *design*, cujas representações têm grandes dimensões e o efeito de diminuição por afastamento confere boa noção do que foi projetado. O processo dos arquitetos, é considerado o mais prático, por ser uma mistura do processo das visuais com o processo das dominantes. Em todos eles, os pontos de fuga estão situados na linha do horizonte, que tem origem da interseção entre o plano de visão (que contém o observador) e o quadro. No esquema abaixo, identificamos linhas semelhantes ao processo de construção perspectiva do desenho em análise, pois se abaixo (na posição vertical)

³ <https://nanquim.com.br/sobre-a-tinta-nanquim/>





temos o observador, nas linhas horizontas constroem-se os dois pontos de fuga.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Perspectiva_com_dois_pontos_de_fuga#/media/File:Perspectiva-do-arquiteto.png

A terceira e última figura a ser analisada é *Torre de Babel* (1928), de Maurits Cornelis Escher. Escher foi um artista gráfico que viveu entre os anos de 1898 a 1972; nascido na Holanda, produziu fundamentalmente xilogravuras e litogravuras que a crítica e o público consideraram obras de artes fantásticas, incomuns e, sobretudo, portadoras de perspectivas que levam o observador à ilusão de ótica; por isso, ele foi considerado um artista matemático e geométrico. Além de *Torre de Babel*, podemos citar outras grandes obras de Escher, tais como: *Relatividade* (1953), *Côncavo e Convexo* (1955), *Another World* (1947), a série *Metamorfoses* (1937 a



1940), *Queda d'água* (1961), entre outras.

A produção de Escher pode ser organizada em fases distintas, conforme a seguir: “período das paisagens” que se desenvolve entre 1922 a 1937, constituindo-se aquele momento quando o artista viveu na Itália, cujas obras foram inspiradas nas ruas, arquiteturas e paisagens dos lugares por onde viveu e passou; “período das Metamorfoses”, que abarca os anos de 1937 a 1945, quando uma forma ou objeto eram transformados em algo completamente diferente, técnica que se tornou uma das suas preferidas; “período das gravuras subordinadas à perspectiva”, que se inicia em 1946 e encerra em 1956; e “período da aproximação ao infinito”, que abarca os anos de 1956 a 1970.

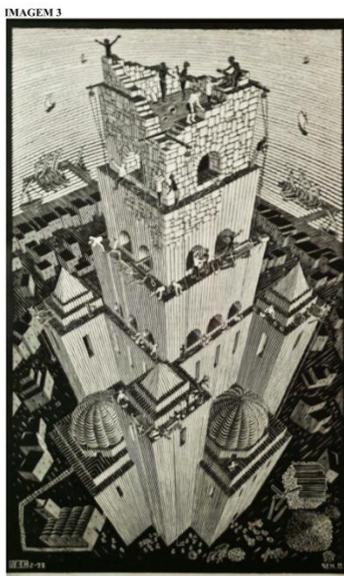


Figura 3: Torre de Babel, (1928) - Maurits Cornelis Escher (1898-1972).

Torre de Babel é uma obra em que Escher tentou representar o mito de origem, usado para explicar as diferentes línguas faladas no mundo. A história conta-nos que a humanidade tornou-se uniforme nas gerações que



se seguiram ao Grande Dilúvio, pois os seres humanos passaram a falar um único idioma; ao migrarem para o oriente, chegaram à terra de Shinar, onde iniciaram a construção de uma cidade, e nela uma torre; a torre era alta o suficiente para alcançar o céu. No entanto, ao observar a cidade e a torre, Deus misturou as vozes das pessoas para que eles não se entendessem e pudessem se dispersar pelo mundo, habitando outros lugares. Daí a alusão de *Torre de Babel* quando as pessoas não se entendem em um projeto profissional.

Do ponto de vista técnico, Matos Junior (2007) afirma que a perspectiva clássica prescreve que feixes de linhas paralelas, que correm no sentido da figura, sejam desenhadas como linhas paralelas, portanto, sem nenhum ponto de fuga. Porém, se estivermos ao pé de uma torre, vemos as linhas verticais convergirem num ponto. Isto também resulta da perspectiva clássica, porque o quadro já não é mais perpendicular à terra. Se colocarmos o quadro horizontalmente e olharmos para baixo, veremos todas as linhas verticais convergirem num ponto sob os nossos pés: o nadir. (ERNST, 1991). Outrossim, se estivermos sob um arranha-céu, veremos que suas linhas horizontais também encontraram-se em um ponto: o zênite.

Nessa direção, podemos tomar *Torre de Babel* como exemplo destes dois pontos de fuga, nadir e zênite. Observemos que tanto o nadir como o zênite estão sobre a linha do horizonte, e, como afirma ERNST (1991), “Se traçarmos algumas linhas que converjam num ponto, então este ponto pode representar muita coisa, por exemplo, o zênite, o nadir, ponto de distância, etc... Isso depende completamente da relação em que está”. Nesse caso, temos na obra em análise a linha do horizonte 1 e linha do horizonte 2, como





se fossem linhas verticais e horizontais no corpo de um cilindro. A análise dessa xilogravura de Escher é um tanto complexa, “tendo em vista que também se pode notar a existência três pontos de fuga, onde cada um deles pode representar o zênite, o nadir ou um ponto de distância. Por exemplo, para a criatura encontrada no centro da composição, V1 é ponto de distância, e V2 nadir (fig. 40b). Ainda segundo Ernst (1991, p.57), de acordo com a fig. 40b, a zona entre A e B contém já todos os elementos essenciais. A parte superior resulta do fragmento entre A e B por meio de reflexão com escorregamento” (p. 49).

Para concluir, é importante salientar que compreender a perspectiva com seus pontos de fuga é fundamental para interpretação e compreensão da obra de arte, pois pressupõe a interação entre o autor, a obra e o observador. Analisar *Escola de Atenas*, *Desenho do MASP* e *Torre de Babel* foi um desafio, complexo mas também satisfatório pelo aprendizado adquirido. Em relação a perspectiva, ela pode se realizar de um a três pontos de fuga, cada qual considerando-se as linhas de horizontes traçadas. Foi certamente interessante proceder à análise, estabelecendo percursos que seguiram do clássico ao moderno.

Referências

- ERNST, Bruno. *O espelho mágico de M. C. Escher*. Tradução: Maria Odete Gonçalves Koller. Berlin: Taschen. 1991.
- FRAZÃO, Diva. Rafael Sanzio – Pintor italiano.
- https://www.ebiografia.com/rafael_sanzio/, acesso em 05/11/2018, às 19 horas.





MATOS JUNOR, Jairo Telmos. *A representação em perspectiva e as figuras impossíveis presentes nos trabalhos do artista gráfico Maurits Cornelis Escher*. Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2007.

Webgrafia

⟨https://pt.wikipedia.org/wiki/Perspectiva_com_um_ponto_de_fuga⟩,
acesso em 03/11/2018, às 15 horas.

⟨<https://nanquim.com.br/sobre-a-tinta-nanquim/>⟩, acesso em 03/11/2018,
às 15:30 horas.

⟨https://pt.wikipedia.org/wiki/Perspectiva_com_dois_pontos_de_fuga#/media/File:Perspectiva-do-arquiteto.png⟩, acesso em 03/11/2018, às 16
horas.

Este texto é de responsabilidade de seu (s) autor (es).